



## Diálogo de Saberes em rede para o desenvolvimento de Sistemas Agroflorestais Agroecológicos no Sul do Brasil

*Networking the Dialogue of Ways of Knowing for sustainable development of Agroecological Agroforestry Systems in Southern Brazil*

PARRA, Vicente<sup>1</sup>; SCHULER, Hanna<sup>1</sup>; MAGNANTI, Natal<sup>1</sup>; JONER, Fernando<sup>1</sup>; SIMÕES-RAMOS, Grazianne Alessandra<sup>1</sup>; SIDDIQUE, Ilyas<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); vparraleon@gmail.com; hannarschuler@gmail.com; natalmagnanti@gmail.com; f.joner@gmail.com; grazianneramos@gmail.com; ilysid@gmail.com

### Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

#### Resumo

Um dos objetivos da Rede de Sistemas Agroflorestais Agroecológicos do Sul (SAFAS) é propor ações para a superação dos obstáculos do desenvolvimento sustentável das agroflorestas. Para isto utilizamos Metodologias participativas que foram aplicadas nas macro-oficinas e encontros originando uma construção de conhecimento, que a literatura chama “Diálogo de Saberes”. Para tanto realizamos mutirões, feiras de sementes, pesquisas integrativas e diálogos articuladores entre um público amplo e diverso. Os principais obstáculos para os SAFAS identificados foram: estrutura para beneficiamento e logística da comercialização, legislação ambiental, desarticulação local e assistência técnica pouco consciente das agroflorestas. Em consequência propomos ações transformadoras, incluindo: fortalecimento organizacional, capacitações práticas protagonizadas pelos agricultores e processos de articulação e conscientização dos diversos atores chave que incidem no desenvolvimento agroflorestal.

**Palavras-chave:** Conhecimento; Agroflorestas; Agroecologia; Construção; Sistematização.

#### Abstract

One of the objectives of the Network of Agroecological Agroforestry Systems of Southern Brazil (SAFAS) is to propose actions to overcome the constraints on the sustainable development of agroforestry. For this we use participatory methodologies that were applied in workshops and meetings to construct knowledge, which the literature calls “Dialogue among Ways of Knowing”. To this end we held collective fieldwork training sessions, seed fairs, research syntheses and networking dialogues among decision makers. The main constraints on SAFAS we identified were: infrastructure for processing and logistics of commercialization, environmental legislation, lack of local organizing capacity, and technical assistance with insufficient awareness of agroforestry. Thus, we propose transformative actions including the strengthening of organizational capacity, training with farmers as protagonists and networking process with awareness raising among actors that influence the agroforestry development.

**Keyboard:** Knowledge; Agroforestry; Agroecology; Construction; Systematization.

#### Contexto

A presente experiência foi desenvolvida pela Rede de Sistemas Agroflorestais Agroecológicos do Sul (Rede SAFAS) que é um coletivo formado por: ONGs, empresas públicas de ATER e de Pesquisa, universidades, organizações de agricultores familiares,



movimentos sociais, povos e comunidades tradicionais. A Rede SAFAS, inspirada nos princípios da agroecologia, visa estabelecer um “consórcio” de conhecimentos e ações que fortaleçam o desenvolvimento sustentável dos Sistemas AgroFlorestais Agroecológicos (SAFAs).

Um dos objetivos da Rede é desenvolver processos baseados na construção participativa do conhecimento que facilitem a identificação dos limitantes de SAFAs e planejar ações transformadoras que no futuro sejam subsídios para tomadas de decisões de políticas públicas que impulsionem sistemas produtivos sustentáveis.

Nesse Contexto, no período de maio de 2015 a maio de 2017, a Rede SAFAS gerou amplos diálogos e trocas de saberes no Sul do Brasil entre a academia e a sociedade civil em diferentes espaços: macro-oficinas, congressos, encontros, pesquisas e atividades de campo. Os Resultados dessa construção do conhecimento agroecológico estão sendo divulgados pela equipe interdisciplinar em diferentes formatos e meios incluindo cartilhas, audiovisuais, facilitação gráfica e artigos científicos.

Cabe destacar que a Rede SAFAS foi selecionada pelos Núcleos de Estudos de Agroecologia (NEAs) de Santa Catarina para participar no processo de sistematização de experiências da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA).

### **Descrição da experiência**

No diálogo de saberes para a identificação dos limitantes de SAFAS e planejamento de ações transformadoras participaram mais de 200 pessoas entre agricultores, gestores de projetos, estudantes, pesquisadores, indígenas, quilombolas e extensionistas de aproximadamente 75 organizações envolvidas na articulação da Rede no sul do Brasil. A construção desse conhecimento coletivo deu-se principalmente nas macro-oficinas 1 e 2 e nas reuniões com agricultores agroflorestais. Para isto, utilizamos Metodologias participativas tais como: teoria da mudança e diagnóstico rural participativo (DRP).

A *Teoria da Mudança* é uma Metodologia que caracteriza a complexidade das relações causais e que pode ser representada numa ilustração gráfica final (WHITE, 2011). Ela foi aplicada na macro-oficina 1 (maio/2015), no Centro Ecológico em Dom Pedro de Alcântara-RS, para construir coletivamente um modelo conceitual *a priori* de relações causais hipotéticas para mostrar quais limitantes e impulsores podem alterar as condições de SAFAs e as suas funções promovidas à sociedade (Figura 1).



**Figura 1.** Modelo conceitual a priori, construído participativamente, de relações causais hipotéticas dos limitantes e impulsores de SAFAs que afetam as condições de SAFAs e as suas funções providas à sociedade.

Este modelo conceitual *a priori* deu base para formulação de hipótese de pesquisas integrativas que estão validando essas relações causais de SAFAs em artigos científicos e relatórios de projetos de desenvolvimento rural. Essa validação comporá um novo modelo conceitual (*a posteriori*) que evidenciará a frequência com que essas relações causais de SAFAs apareceram nas fontes acadêmicas e nos relatórios de projetos. Este caminho está possibilitando estabelecer um diálogo entre as diferentes fontes de conhecimentos (acadêmicos e organizações sociais) que permite evidenciar suas principais preocupações, se semelhantes, complementares ou divergentes. Com a informação gerada neste processo poderá orientar as tomadas de decisões da academia, dos gestores públicos e de projetos, e lideranças locais.

Para integrar dados desde os agricultores e reforçar as evidências e as ações para a transformação utilizamos o *Diagnóstico Rural Participativo* (DRP). O DRP dispõe de uma série de ferramentas que promovem um diálogo aberto entre o pesquisador e os sujeitos diretamente envolvidos e permitem compreender uma realidade determinada (VERDEJO, 2003). As ferramentas de DRP selecionadas foram os grupos focais e a análise FOFA (Fortaleza, Oportunidade, Fraqueza e Ameaça).

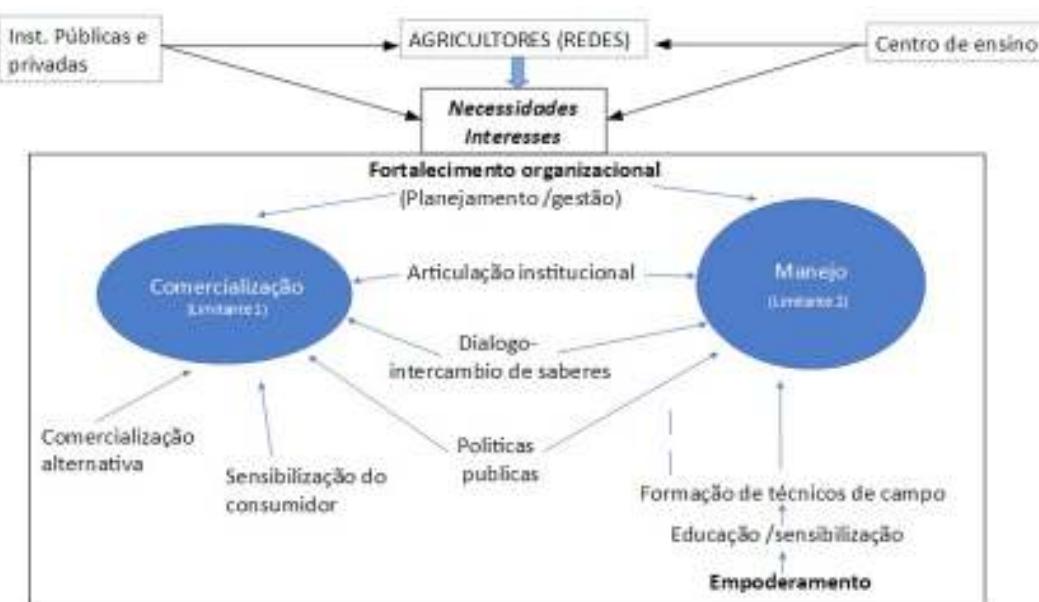
O *grupo focal* é uma técnica de entrevista com um grupo de pessoas com características comuns que permite obter informação específica com profundidade e em pouco tempo (KRUEGER et al., 2000). Na Tabela 1 estão os principais dados obtidos de uma experiência piloto de grupo focal com 24 agricultores agroflorestais do município de Lages -SC.



**Tabela 1.** Limitantes dos SAFs e ações transformadoras identificadas por um grupo focal de agricultores do município de Lages- SC.

| <b>Limitantes dos SAFAs</b>         | <b>Porque aconteceu? (Detalhe do limitante)</b>   | <b>Como melhorar? (Ações para superação dos limitantes)</b>   |
|-------------------------------------|---|---|
| Manejo                              | Não existem técnicos para o seguimento das unidades produtivas  | Exigir técnicos de instituições públicas e privadas com conhecimento agroecológico.   |
|                                     | Não há conhecimento técnico agroecológico adaptado à localidade.  | Integrar os diferentes componentes produtivos do sistema agrícola considerando as condições locais.   |
| Comercialização                     | Dificuldades na logística de transporte e armazenamento.  | Trabalhar de forma associada (cooperativismo) entre os produtores e/ou consumidores pode melhorar desde técnicas de manejo dos SAFAS até comercialização e consumo. |
|                                     | Escala, diversidade e sazonalidade não definida.  | Impulsionar vendas diretas e beneficiamento da produção e ampliar as feiras.  |
|                                     | Os consumidores não valoram à produção agroecológica.<br>Os atravessadores ganham mais do que os agricultores |   |
| Legislação ambiental/<br>Burocracia | A certificação e tributação dos produtos e as leis que dificultam a produção sustentável.                     | Adaptar o sistema de certificação à realidade agroflorestal   |

Os limitantes mais argumentados (comercialização e manejo) identificados nesta fase pelos agricultores foram insumos para outro grupo focal com gestores de projetos e pesquisadores no Congresso de Agroecologia e Resiliência, organizado pela UFSC, para propor ações transformadoras desde as experiências desses coletivos. Como se pode observar na Figura 2 as principais propostas foram o fortalecimento organizacional e o empoderamento dos agricultores, o grupo ressaltou a importância de considerar primeiramente os interesses e necessidades dos beneficiários para a implementação de qualquer ação o projeto.



**Figura 2.** Ações para a superação das limitantes e atores responsáveis da mudança identificados por gestores de projetos e estudantes vinculados com a Agroecologia.

A Análise FOFA, é uma ferramenta para o planejamento estratégico que ajuda na identificação de Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças de uma situação determinada possibilitando aos tomadores de decisões projetar ações contextualizadas (VERDEJO, 2003). Foi utilizada durante a oficina de Sistematização da ABA para que os membros dos Núcleos de Estudos de Agroecologia (NEAs) presentes identificassem os limitantes (fraquezas e ameaças) e potencialidades (fortalezas e oportunidades) de SAFAs (Tabela 2) para gerar insumos para a superação dos obstáculos para o desenvolvimento sustentável das agroflorestas desde a visão da academia.

**Tabela 2.** Limitantes e potencialidades dos SAFAs identificadas por membros dos Núcleos de Estudos de Agroecologia (NEAs).

|                         | Fatores positivos<br>(Potencialides de SAFs)  | Fatores negativos<br>(Limitantes de SAFs)  |
|-------------------------|---|--|
| <b>Fatores internos</b> | <b>Fortalezas</b><br>Meios disponíveis para comunicação /divulgação.  | <b>Fraquezas</b><br>Desarticulação e individualismo (pessoas e instituições).<br>Desvalorização da produção agroecológica.<br>Tempo de resposta demasiado largo dos SAFs.<br>Êxodo rural   |
| <b>Fatores externos</b> | <b>Oportunidades</b><br>Articulações de instituições públicas e privadas com a sociedade civil.<br>Comercialização alternativa. | <b>Ameaças</b><br>Academia com maior interesse em agronegócios.<br>Desinformação dos sistemas agroalimentares.<br>Resistência a mudanças de paradigmas (limitantes culturais e do sistema) |



## Análise

O objetivo de realizar encontros com diferentes atores utilizando um leque de Metodologias acorde às características dos grupos, foi identificar as ações para superar os obstáculos no desenvolvimento sustentável de SAFAs. Para a construção das propostas partiu-se da identificação de gargalos e potencialidades desde as experiências e logicas dos diferentes atores.

A questão da capacitação com fundamentos agroecológicos foi amplamente debatida por agricultores, técnicos e estudantes da região Sul do Brasil. A academia não tem uma orientação forte de produção sustentável, portanto a assistência técnica dos futuros profissionais segue no paradigma do produtivismo; que, não se alinha com as demandas de produção agroecológica e conservação dos meios de produção exigida pelos camponeses entrevistados. Da mesma maneira, a burocracia nos processos de certificação, e tributação, além da legislação ambiental que dificultam o manejo sustentável dos agroecossistemas, foram colocadas como preocupações dos participantes; pelo que a Rede SAFAs está articulando propostas para a superação desses limitantes.

Em consequência, as principais ações transformadoras que visam superar os limitantes mencionados são: articulação dinâmica dos atores no território, educação e sensibilização das pessoas frente aos processos agroecológicos. Os agricultores e gestores de projetos concordaram que deve-se fortalecer os vínculos da academia e instituições governamentais com a realidade do campo. Para isto, as ações e pesquisas devem priorizar e estar articuladas com as demandas locais. Também levantaram a necessidade de que consumidores se organizem e se vinculem com os produtores agroecológicos para comprar diretas evitando atravessadores. Dessa maneira, fomenta-se os sistemas agroalimentares alternativos baseados na soberania alimentar, economia popular e solidária e garante-se a reprodução sustentável da agricultura familiar.

O diálogo de saberes e os seus Resultados são insumos relevantes para apoiar a geração de políticas públicas, de pesquisas e de extensão (acadêmicas ou técnicas) que sejam voltadas ao desenvolvimento de sistemas agroalimentares sustentáveis baseados nas necessidades dos diferentes grupos que trabalham com agroflorestas.

## Agradecimentos

Aos agricultores, gestores, técnicos, pesquisadores e estudantes que participaram da experiência; a Alexandre Siminski, Karine dos Santos, Pedro Buss e Alana Casagrande pelas discussões e articulações. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico



e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento do projeto. Ao governo do Equador pela bolsa de mestrado para V. Parra através da Secretaria Nacional de Educación Superior, Ciencia, Tecnología e Innovación (SENESCYT).

### Referência Bibliográfica

KRUEGER, R.A. & Casey, M.A. (2000). Focus groups. A practical guide for applied research. California: Thousands Oaks.

VERDEJO M (2003). Diagnóstico Rural Participativo. Una guía práctica. Rep. Dominicana.

WHITE, H. Theory-Based Impact Evaluation: Principles and Practice. New Delhi: Disponível em: <[http://www.3ieimpact.org/media/filer\\_public/2012/05/07/Working\\_Paper\\_3.pdf](http://www.3ieimpact.org/media/filer_public/2012/05/07/Working_Paper_3.pdf)>.

Acesso em: 2 abril 2017.